

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal Encalhado: a República dos Salários Baixos e das Desculpas Altas

Publicado em 2026-03-13 19:04:12



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

media por trabalhador ~ **1.694€** (INE).

- **Remuneração no 4.º trimestre 2025:** média bruta total mensal ~ **1.877€** (INE).
- **Pensão de velhice média:** “ronda” ~ **611€**, com aumento estimado em Janeiro de 2026 (ECO).
- **Pressão fiscal:** rácio impostos/PIB ~ **35,1%** em 2024 (OCDE, dados provisórios).
- **Eça de Queirós:** “a emigração... é a fuga de uma população que sofre.”

Portugal Encalhado: a República dos Salários Baixos e das Desculpas Altas

“Em Portugal a emigração... é a fuga de uma população que sofre.” — Eça de Queirós. O século mudou, a frase não.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

modernidade e muito pouco de **engenho**. E quando a realidade chega — uma crise internacional, um choque de energia, uma contrariedade económica, uma simples onda de pressão — o Estado reage como quem descobre, pela centésima vez, que o mundo existe.

O problema não é apenas “crise”. O problema é **fragilidade estrutural**. A economia, insuficientemente sofisticada e pouco produtiva, não cria lastro para suportar contrariedades. Em vez de estratégia, há remendos. Em vez de reformas profundas, há slogans. E, no centro, uma classe política que trata o povo como criança: dá broncas em tom paternalista, oferece migalhas como se fossem conquistas históricas, e chama “responsabilidade” à resignação.

O trabalho vale pouco, e depois perguntam por que razão as pessoas fogem

Quando um país paga mal o trabalho, está a dizer, com todas as letras: “a tua vida vale pouco.” Em 2025, a remuneração bruta mensal média por trabalhador foi de cerca de **1.694€**. No quarto trimestre, a média bruta total mensal rondou **1.877€**. Números que soam respeitáveis ao ouvido distraído, mas que, esmagados por custo de vida, habitação e impostos,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

rondar os **611€** é um retrato cruel: não é uma reforma — é uma condenação lenta a contas apertadas e medo do fim do mês. A dignidade, aqui, é frequentemente uma palavra usada em discursos; raramente é uma condição garantida na prática.

A República dos impostos: paga-se muito, recebe-se pouco

Não é preciso ideologia para compreender isto: um Estado pode cobrar impostos para financiar o bem comum — mas precisa de **entregar** serviço. O rácio impostos/PIB em Portugal situou-se em cerca de **35,1%** em 2024, segundo a OCDE (dados provisórios). Ora, com esta carga, o cidadão espera uma máquina pública eficiente, respeitadora, competente. O que encontra, demasiadas vezes, é degradação: filas, atrasos, serviços subdimensionados, burocracia como castigo.

E aqui nasce a revolta silenciosa: o povo sente-se roubado duas vezes. Primeiro, porque paga. Depois, porque implora pelo que já pagou. A vida transforma-se num circuito de repartições, telefonemas, gravações, “aguarde”, “não é possível atender”, “volte amanhã”, “falta o impresso X”. E o país, em vez de ser uma casa comum, vira um labirinto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tolerância excessiva ao mau serviço, ao abuso pequeno, ao desleixo institucional. Portugal habituou-se a viver com o “é assim”, como se fosse lei natural. Só que “é assim” é apenas uma frase para proteger quem não quer mudar.

E enquanto se naturaliza o mau, a coisa pública é frequentemente capturada por elites que tratam o Estado como terreno de caça: nomeações, favores, consultorias, obras sem alma, projectos que nascem para gastar e morrem para não responder. O resultado é uma corrosão lenta: serviços públicos a perder qualidade, salários a não acompanhar a vida real, e uma sensação nacional de que o país está sempre em crise — porque nunca construiu músculo para deixar de estar.

O país não é pobre: foi empobrecido por escolhas

Portugal não é um país sem talento. É um país que desperdiça talento. O que falta não é inteligência — é arquitectura: a arquitectura das instituições, da economia, da escola, do mérito, do investimento em ciência e indústria, e do respeito pelo trabalho. Falta um Estado que funcione sem humilhar. Falta uma economia que não dependa do vento e da maré do exterior. Falta, acima de tudo, uma cultura de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

queremos ser governados como crianças. A coragem de exigir o fim do parasitismo, da incompetência instalada e da mediocridade com crachá. A coragem de transformar a indignação em construção: regras simples, justiça célere, serviços digitais a sério, transparência radical do gasto público, salários que respeitem a vida, e reformas que não sejam um insulto.

Porque um país encalhado não precisa de mais discursos. Precisa de motor, de rumo, e de uma frase que substitua o “é assim” por outra mais perigosa para o poder: **“não aceitamos.”**

Referências (fontes consultadas)

- INE (Destaque, 13 Fev 2026): remuneração bruta mensal média 2025 (1.694€) e evolução trimestral — https://www.ine.pt/xportal/xmain?DESTAQUESdest_boui=757873293&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt&xpgid=ine_destaques&xpid=INE
- INE (anexo, 13 Fev 2026): remuneração bruta total mensal média no trimestre (1.877€) — https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?att_display=n&att_download=y&look_parentBoui=776885217

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

revenue-statistics-2025-country-notes_3708be73/

portugal_a54d775a/a2389eed-en.pdf

- ECO (26 Dez 2025): referência à pensão de velhice média ~611€ e aumentos em 2026 — <https://eco.sapo.pt/2025/12/26/pensao-media-sobe-17-euros-em-janeiro-saiba-que-outros-aumentos-vem-ai/>
- Eça de Queirós (texto e citação em domínio público): “Em Portugal a emigração...” — https://pt.wikisource.org/wiki/Uma_Campanha_Alegre/I/LI

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica editorial

Co-autoria: Augustus Veritas

NOTA DO AUTOR

Há uma coisa que me atravessa a vida desde cedo: ver a pobreza arrastar-se como um destino imposto, e ver o povo tratado com a mesma humilhação — ontem no Estado Novo, hoje em democracia. Mudaram as palavras, mudaram as gravatas, mudaram os cenários; mas o fundo, demasiadas vezes, permanece: a mesma resignação ensinada, a mesma submissão disfarçada de “realismo”, a mesma aceitação do inaceitável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

momentos em que a única coisa decente é nomear a verdade:

EU NÃO ACEITO.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos [2026]

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)